

## ANÁLISE COMPARATIVA DE DESFECHOS CLÍNICOS EM HIPERTENSOS NA APS: A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA PREVINE BRASIL EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS

Sara G. Souza<sup>1\*</sup>, Maria E. Assis<sup>2</sup>, Henrique S. Costa<sup>1,2</sup>, Natiele C. S. Ottone<sup>1</sup>, Isabel A. N. Machado<sup>1</sup>, Eveline P. Miranda<sup>1</sup>,  
Kaio C. Pinhal<sup>1</sup>, Marcus A. Alcantara<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional – PPGREAB - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Fisioterapia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Fisioterapia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

\*e-mail: sara.gabrielle@ufvjm.edu.br

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada um desafio para a saúde pública em todo o mundo e, por se tratar de uma condição clínica multifatorial, está diretamente associada a alterações funcionais e comprometimento da qualidade de vida. Sabe-se que a atenção primária à saúde (APS) é a base do sistema de saúde e desempenha um papel fundamental na prevenção e controle de doenças. O Programa Previne Brasil tem como princípio a estruturação de um modelo de financiamento focado em aumentar o acesso das pessoas aos serviços da Atenção Primária e o vínculo entre população e equipe, com base em mecanismos que induzem à responsabilização dos gestores e dos profissionais pelas pessoas que assistem. O presente estudo teve como objetivo comparar desfechos em saúde entre hipertensos aderentes ou não ao Programa Previne Brasil na APS do município de Diamantina, Minas Gerais (MG). Trata-se de um estudo transversal baseado em uma população de indivíduos com diagnóstico de HAS cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família do município de Diamantina, MG. A coleta de dados foi realizada no domicílio dos participantes, através do preenchimento de um formulário contendo informações sociodemográficas, econômicas e clínicas, além dos questionários SF-12 de qualidade de vida e WHODAS 2.0 de incapacidade. Foram entrevistados 155 usuários hipertensos, sendo 73% do sexo feminino e 26% do sexo masculino, destes, 76% eram aderentes e 24% não aderentes ao Programa Previne Brasil. Os hipertensos aderentes apresentaram pior qualidade do sono (37,3%) comparados aos não aderentes (18,9%). Os aderentes também relataram maior proporção no uso de medicamentos para dormir (28,0% vs 10,8%). Em relação à incapacidade, os hipertensos aderentes apresentaram maior incapacidade (19,9%) comparados aos não aderentes (16,5%). Não houve diferença entre os escores do componente físico da qualidade de vida, mas os hipertensos aderentes apresentaram pior componente mental da qualidade de vida (44,8% vs 48,1%). Inversamente, foi encontrada maior proporção de hipertensos que relataram não praticar atividade física entre os que não aderiram ao Previne Brasil (51,3% vs 26,3%). Como a maioria dos usuários já apresentava saúde fragilizada a anos, os piores indicadores de saúde independem da adesão ao programa. É possível que usuários com pior estado de saúde sejam mais propensos a aderir ao programa, buscando controle mais rigoroso de suas condições de saúde. Independentemente do encerramento do Programa Previne Brasil, estudos longitudinais são necessários para esclarecer a eficácia da prevenção e promoção à saúde no âmbito da APS.

**Agradecimentos:** Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento concedido.